Spártacus

Ano I — Numero 18 | Endereço: Caixa postal 1936, Rio de Janeiro — Brazil | 29 de Novembro de 191[9]

Pela Russia dos Soviets!

Em outubro ultimo, quando a investida do mercenario Yudenitch ameaçava Petrogrado, ameaçando a Russia dos Soviets, com grande jubilo da plutocracia internacional, as hostes revolucionarias do proletariado mundial se agitaram e fizeram ouvir o seu rugido de revolta e de indignação. Solidarios com as massas trabalhadoras, todos os homens livres do mundo com elas vibraram nos mesmos sentimentos de repulsa energica aos manejos reacionarios da burguezia cosmopolita. Expoente maximo desses sentimentos, alçou-se em França a voz altissima de Henri Barbusse, concitando as consciencias do mundo ao combate em defeza da «verdade russa», que é neste momento a grande Verdade no mundo. E' um clamor generoso e vehemente, profundo e comovedor, como que arrancado das entranhas mesmas da Terra, sedenta de Justiça e de Liberdade... "Spártacus", que não entôa no côro da «voz venal dos grandes jornaes», honra-se com trasladar para as suas colunas a palavra de Barbusse, recolhendo-a e divulgando-a no Brazil, onde ha tambem um alto Pensamento que vibra unisono na grande vibração libertaria do nosso tempo.

J'ACCUSE!... Foi com este grito que em 1898 um homem honesto atacou as formidaveis forças sociaes empenhadas em deshonrar e assassinar um inocente.

E' com este grito que os homens honestos de hoje se erguem, do fundo da sua consciencia, contra a reação internacional que, baseada em monstruosas razões de interesses de classe, para salvação dos seus velhos principios barbaros, tenta deshonrar e assassinar, pela fome e pelas armas, a grande Republica russa, cuja culpa unica é ter realizado o seu sonho de libertação.

◆◆

NÓS ACUSAMOS os dirigentes da França, da Inglaterra, da America—que desejam levar a cabo, impunemente, com o sangue e o dinheiro dos povos ainda escravizados, este supremo esforço anti-socialista e anti-humano — por terem creado uma campanha abominavel de calunias contra o bolchevismo, por terem, pelos meios mais vis e mais arbitrarios, impedido a divulgação da verdade, por terem deformado e falsificado os factos (como em relação a um Dreyfus ou a um Caillaux), por terem envenenado a opinião publica, afim de forçar as massas populares a se baterem contra a sua propria causa, por terem mentido aos povos com o intuito oculto de os trahir.

◆◆

NÓS ACUSAMOS o conluio internacional dos imperialistas, dos militaristas e dos mercantilistas, que vergonhosamente, por meio da voz venal dos grandes jornaes, apontam como um regimen de desordem uma constituição integralmente socialista. A lei organica da Republica dos Soviets da Russia existe, apezar de tudo, e todos podem actualmente conhecel-a. Ela se baseia na igualdade e na lei do trabalho; ela institue a comunidade dos trabalhadores russos e lhes assegura o poder directo. Ela proclama a internacionalidade dos proletariados. Quaesquer que sejam as livres preferencias de cada um, nós devemos todos dizer que esses principios fundamentaes não sómente não são contrarios á razão e á justiça, mas aparecem antes, aos olhos dos homens mais sensatos e mais leaes, como os unicos susceptiveis de suprimir definitivamente os dois flagelos até hoje impostos ao genero humano por teorias loucas: a exploração das multidões e a guerra.

E é justamente por isso, pelo que vale o bolchevismo como verdade idealista e pratica e pela sua irradiação, por isso e não por causa de algumas medidas dictatoriaes tomadas pelos comissarios do povo — consequencias transitorias e justificadas, inevitaveis em qualquer revolução realizadora, — por isso e não por causa de taes ou quaes desordens, cujas responsabilidades os Aliados bem sabem não caberem aos bolchevistas, é justamente por isso que os nossos governantes — nossos inimigos — emprehenderam o suplicio e o aniquilamento da Russia.

◆◆

NÓS ACUSAMOS os Aliados por terem mascarado a verdade em relação á atitude dos Russos no momento da paz de Brest-Litovski. Os Russos propunham uma paz plenamente democratica, sem segundas intenções.

Os Aliados recusaram aderir a essa proposta: eles deveriam, portanto, confessar os seus fins de guerra, que eram anexionistas e inconfessaveis. Não foram pois os Russos, mas sim os dictadores da França e da Inglaterra que, nessas como em outras circumstancias, trahiram a causa dos povos e da paz, prolongaram a guerra e dizimaram os exercitos nacionaes; e são eles que têm ensanguentado a revolução russa, com a sua feroz oposição interessada e com o auxilio hipocrita sempre facultado aos contra-revolucionarios; e são eles que, pela organização sistematica dos massacres, da ruina e da fome, conduziram a Russia a um periodo de catastrofes, que depois denunciaram como consequencia do regimen sovietista!

◆◆

NÓS ACUSAMOS os governantes burguezes da Entente por ousarem empregar os ultimos recursos e as ultimas forças dos povos ainda sob o seu jugo, numa causa abertamente, cinicamente reacionaria, que de outro modo se não pode lealmente qualificar a causa desses carrascos, desses bandidos, desses czaristas que se chamam Koltchak e Denikine.

◆◆

NÓS ACUSAMOS os governantes burguezes da Entente por terem deixado intactos, na Alemanha, armamentos, oficiaes e soldados, tornando-se cumplices, assim, duma reorganização militar pejada de ameaças de desforra, sómente com o fim de melhor esmagar as reivindicações populares na Russia, na Alemanha e alhures, e sacrificando em consequencia, aos seus odios de classe, a segurança da patria e a paz futura.

◆◆

Neste momento, em que a situação economica do nosso paiz se acha quasi que irremediavelmente comprometida, em que a divida dos francezes atinge e vai ultrapassar a cifra de todos os seus recursos, em que os encargos da vida e os impostos vão ultrapassar as suas forças, em que a mais sombria das profecias não saberá caracterizar o abismo para onde rolamos, é neste momento que nós acusamos estes indignos representantes, não das nações, mas das castas privilegiadas, por emprehenderem, com o proposito de salvar a sua infame fórmula social e abafar o exemplo tão claro e luminoso da Russia, uma guerra e um bloqueio que custam milhares de milhões, que entravam o comercio universal, que fazem milhões de victimas e que suscitarão consequentemente novas guerras. Acusamol-os por precipitarem a ruina da França, deshonrando-a ao mesmo tempo.

◆◆

Temos fé e esperança na verdade, e estamos resolutos a não assistir ao maior crime da historia sem fazer tudo quanto pudermos fazer para o desmascarar. Não admitimos que nenhuma consciencia permaneça indiferente a tanto cinismo e duplicidade. Nós tomaremos todas as nossas responsabilidades civicas. Nós gritaremos a verdade: que o povo saiba ao menos contra quem o obrigam a marchar, e que acabe por comprehender que é contra si mesmo.

Pretendendo continuar na posição de senhores das coisas e dos homens, os eternos exploradores utilizam contra aqueles que representam, e mais largamente ainda, o papel dos francezes de 1793, a unica força susceptivel de pôr em cheque os escravos rebelados que se tornaram justiceiros: a multidão de todos os seus irmãos.

Camaradas, homens, jovens, mulheres, mães dos martires futuros, antigos combatentes que trazeis no peito a maldição da guerra, trabalhadores manuaes e intelectuaes que tendes todos um interesse comum, francezes apegados ainda ás nobres tradições libertadoras de França, que se pretendem abafar e conspurcar, na Russia, — os soldados de todos os paizes, as crianças e as mulheress morrem aos milhares! Não permaneçais por mais tempo, em face desses acontecimentos, na ignorancia grosseira, na espantosa cégueira do egoismo, na inercia, na vergonha. Recusai colocar-vos ao lado do despotismo e da selvageria.

Salvai a verdade humana, salvando a verdade russa. Ficai seguros de que as gerações futuras julgarão os homens honestos da nossa geração na medida em que eles se tenham erguido neste momento para gritar: Não!

Henri Barbusse

"Spártacus"

Ainda este numero sai com 2 paginas. Não quizemos precipitar-nos. Mas o remedio aplicado foi duma eficiencia a toda a prova: o deficit foi coberto e já o balanço de hoje acusa um saldo de 257$100. E não apelamos em vão para os amigos de *Spártacus*. Cabe a estes manter de pé o saldo, e assim teremos sempre o jornal com 4 paginas—o que faremos impreterivelmente na proxima semana.

COLABORAÇÃO

A exiguidade destas duas paginas, como é bem de ver, obriga-nos a adiar a publicação de varios artigos que temos em mãos. Os nossos colaboradores que tenham paciencia e... culpem antes as nossas finanças.

Não foi a igreja cristã que aboliu a escravatura, mas sim o progresso das luzes. Os direitos do homem não são uma concepção cristã mas uma concepção filosofica. — STRAUSS.

COM O OLHO TORTO...

O leader paulista, Sr. Carlos de Campos, para responder a um discurso do Sr. Mauricio de Lacerda ácerca das expulsões de anarquistas, achou de bom aviso munir-se de um livro de propaganda libertaria: não queria dissessem combatia ele o anarquismo sem conhecer a careta do bicho...

E vai dahi, comprou o Sr. de Campos o primeiro volume, que encontrou, numa livraria, sobre o assunto. Era uma brochura qualquer de Malato, em tradução. A capa era vermelha, e só depois de calçar as suas luvas aristocraticas, animou-se o leader paulista a deitar o olho torto sobre as paginas subversivas da *Filosofia del anarquismo*... E pronto! Estava com o anarquismo todo metido na cachola!

E eis como discorreu o leader paulista, Sr. Carlos de Campos, sobre anarquia e anarquistas, na Camara dos Deputados... Disse que aquilo era muito bonito, não ha duvida—mas utopico!

×

Assim nos combate o burguez. Não conhece patavina das nossas idéas e condena-as, com aprioristica ferocidade, como idéas loucas e criminosas. Por muito favor, um dia, faz uma leitura apressada e superficial duma brochura de capa vermelha, e já se julga doutor em filosofia anarquista—e temos então a serie sabida de imbecilidades: tudo muito bonito, sim senhor, mas impraticavel...

×

Uma perfidia d'*A Noite*.

E' autentico. O reporter, ou o revisor da *Noite* noticiou deste modo a falação do Sr. Carlos de Campos: dizendo que ele «fez um discurso sobre o anarquismo, enaltecendo-o no seu aspecto de ação terrorista». Textualissimo.

Porque o Sr. Geminiano não manda prender o Sr. Carlos de Campos?

M. M. M.

Os anarquistas italianos e a dictadura proletaria

Em meiados de setembro ultimo reuniram-se em convenio os anarquistas da Emilia e da Romanha, tendo aderido todos os grupos, federados ou não, daquelas duas regiões italianas, estando tambem representada a União Anarquista da Italia.

O assunto mais importante e mais discutido foi a "dictadura do proletariado", tendo o convenio acabado por aprovar por unanimidade uma moção, cuja conclusão é a seguinte:

«Caso a revolução, ou por predominancia de pareceres opostos ou por circumstancias imprevistas e força dos acontecimentos, tome uma feição mais ou menos autoritaria ou dictatorial, os anarquistas, continuando embora a propagar as suas idéas e metodos e ficando na oposição em face do novo poder, constituindo de certo modo a extrema esquerda revolucionaria do movimento, empenhar-se-ão igualmente em defender a todo custo a revolução, seja qual fôr a sua orientação, contra as forças reacionarias e anti-revolucionarias de dentro ou de fóra, com intransigencia e ardor ainda maiores do que os outros, não perdendo nunca de vista que, antes da definitiva derrota do capitalismo e dos seus governos, são e serão eles os nossos principaes inimigos.»

A REAÇÃO CAPITALISTA

Mais um deportado: José Rosa da Silva. — O caso Everardo tem dado que falar na Camara dos Deputados. — O leader paulista recúa...

Onde está Pimenta?

Pelo *Darro*, sahido esta semana, seguiu deportado o nosso bom camarada José Rosa da Silva, operario padeiro.

E' mais um para a lista dos perseguidos, e cujo nome assentamos no grande livro do deve e haver... A seu tempo ajustaremos contas, senhores!

—

Todas as sessões da Camara, nestes dias, têm sido ocupadas com os escandalos das expulsões, principalmente com o caso tipico de Everardo Dias.

Os Srs. Mauricio de Lacerda, Nicanor Nascimento e Thomaz Cavalcante, em discursos successivos, têm profligado a inominavel infamia do governo paulista, que está revivendo nas terras paulistanas os barbaros processos de repressão social antigamente só usados na Russia.

O *leader* paulista, Sr. Carlos de Campos, tem procurado defender os seus parceiros da governança altiniana, mas a opinião publica vê na sua defeza antes o esforço da obrigação do que o calor das convicções.

Com efeito, o Sr. Carlos de Campos tem sido fraquissimo, quasi a ponto de capitulação. Ainda no seu ultimo discurso, acabou ele «por admitir que houvesse excesso por parte das autoridades contra Everardo Dias; nesse caso, desde que fique comprovado esse excesso, o mal não é irremediavel...» Isso é a confissão da infamia policial, é o *mea culpa* dos carrascos!

—

Onde está Pimenta?

A interrogação continúa, num crescendo de angustia e de indignação.

Que fez a policia de S. Paulo do operario brazileiro Pimenta?

Deportou-o? Para onde e com que direito?

Assassinou-o?

Nós queremos saber e havemos de saber!

Nós exigimos rigorosas contas desta inqualificavel arbitrariedade!

Respondei-nos, miseraveis: onde está Pimenta?

DEFINIÇÕES

Bolchevismo, Anarquismo, Sindicalismo...

E' frequênte ouvir-se: para que as novas designações de maximalismo, bolchevismo, sovietismo, si ha já o anarquismo e o sindicalismo? Efectivamente parecem superfluas. Mas si elas persistem, apezar de tudo, temos que aceital-as, uma vez que não modifiquem a essência dos principios.

A expansão, cada vez maior, dos movimentos sociaes gera multiplas modalidades de tactica que se justificam plenamente. Demos comtudo, sem intuitos dogmaticos, algumas definições que em nosso entender caracterizam as divergencias que não são de resto fundamentaes, havendo mesmo um grande numero de militantes operarios que vêm já no sovietismo uma expressão pratica do sindicalismo revolucionario e no soviet o equivalente da bolsa de trabalho.

O anarquismo é a base, uma função doutrinaria, educadora e filosofica, actuando nos espiritos e nas consciencias, quasi com fóros de religião. E' um evangelho, um sacerdocio, e não tem nada com a organização sindical nem com os interesses economicos das classes.

O sindicalismo é a organização pratica, é o regimen economico e administrativo das coisas na sociedade comunista.

Bolchevismo, maximalismo, espartacismo, significam ação, preparação, organização revolucionaria para a destruição violenta da sociedade capitalista burgueza e instituição dum poder proletariano, — a dictadura operaria. Sovietismo é a organização economica desta fase transitoria do governo dos proletarios.

O fim do anarquismo é educar, é formar mentalidades sãs, caracteres nobres e elevados que hão de amanhã constituir a sociedade nova. O fim do sindicalismo é organizar o trabalho, os sindicatos, as profissões fóra da ação patronal, é garantir a producção para que nada falta na sociedade comunista-anarquista. O fim do bolchevismo e do sovietismo é arrancar o poder á burguezia, é destruir as raizes da grande arvore secular; é desbravar o caminho ao sindicalismo e á anarquia; é, em resumo, fazer precipitar a revolução social. O sindicalismo é o trabalho, o labôr, a riqueza material: é o pão. O anarquismo é a evangelização do bem, do amor e da virtude: é a paz. Bolchevismo, maximalismo significam ação revolucionaria para a conquista daqueles alvos. Bolchevismo é guerra—ai de nós, inevitavel—para se chegar á paz. Porque, de duas uma: ou evolução de colaboração com a burguezia, ou revolução armada com o povo contra a burguezia.

Bolchevismo, anarquismo, sindicalismo... no fundo, palavras, taboletas, rotulos. E's tu um revolucionario sincero? Queres destruir esta sociedade baseada na exploração iniqua do homem pelo homem e instaurar em seu lugar o bem, a justiça, a igualdade? Não tranziges com a mentira, odeias a politica e tens os olhos fitos num ideal purissimo pelo qual estás pronto a sacrificar a vida? E's leal, fazes todo o bem que podes, e tens ao menos a consciencia de que, por muito que inspires os teus actos nas doutrinas que apregoas, estás ainda muito longe de te ergueres ao nivel delas? Chama-te então o que quizeres, — bolchevista, sovietista, anarquista, sindicalista, rebelde, revoltado, maximalista, — és um camarada, és um irmão.

Manuel Ribeiro

Sabeis o que é a politica? A politica é uma especie de cólera-morbus que acaba com as virtudes dos povos. É uma febre ou ambição que começa por excitar-vos e termina por enlouquecer-vos. É o caminho que conduz ao trono ou ao desterro, ao calabouço ou ao palacio, ao ministerio ou ao patibulo. A politica é a justificação oficial de todas as iniquidades e o cavalo de batalha de todas as ambições. — J. MICHELET.

A SITUAÇÃO

E' inutil descrever agora, porque todos a conhecem, muitos a sofrem, a situação angustiosa em que se encontra a maior parte do povo para satisfazer as necessidades mais imperiosas e sobre a satisfação das quaes assenta a manutenção da propria vida: taes as da alimentação e do abrigo.

As causas determinantes de tal situação já são por demais sabidas e os que não as podem descobrir através da actual engrenagem social vêm-n'as, tocam-n'as de perto quando sentem aumentar sua miseria e percebem em torno de si o crescer vertiginoso dos capitaes, o aparecimento dos *novos ricos* e o maior enriquecimento dos que já o eram. Elas aparecem claras, tangiveis, quando se nota o permanente desequilibrio orçamentario dos governos ao lado do aumento incessante dos impostos que em ultima analise recaem sobre o consumidor e exclusivamente sobre o que não pode descarregar em outrem, como fazem os comerciantes, o peso do fisco. São de uma evidencia luminosa quando se verifica o enorme desperdicio de riqueza, de esforços, de vidas, que representa este complicado aparelho de administração, o Estado, que, além de ser a maior concretização do parasitismo social com todas as suas funestas consequencias, mantem-se pela violencia ou pela corrupção.

Esta instituição, que pretende ser a reguladora dos interesses individuaes em choque e a mantenedora da ordem externa e interna, nunca conseguiu em nenhum tempo tal intento, não o consegue hoje — e nós ousamos afirmar diante dos factos que provam mais do que qualquer teoria — nunca o conseguirá porque ela é factora de desordem.

Exemplifiquemos: O governo brazileiro, despido o aristocratico traje da monarquia por imprestavel, surrado e fóra da moda naquele tempo, envergou o democratico paletó saco da republica e depois de ter pregado na bandeira o letreiro «Ordem e Progresso» poz-se na faina de promover o progresso, isto é, o maior bem estar e a maior liberdade de todos e de cada um, dentro da ordem. O resultado todos conhecem: em 30 anos de republica, o governo, que tem como representantes quasi que os mesmos homens da monarquia, repetiu e em grosso todos os actos de violencia, de roubo, de opressão que a monarquia praticara. A republica, vinda logo após a abolição da escravidão dos negros, deixou a mesma tarefa de governar aos antigos senhores de escravos, acostumados a fazer trabalhar um semelhante a poder de açoite. Eles ainda estão no poder e querem aplicar aos escravos de hoje, os proletarios, o mesmo tratamento dado aos escravos de hontem.

Debalde a constituição fala em direito do homem, liberdade de pensamento — os factos que assistimos diariamente desmentem-na com toda a brutalidade.

E si não leiam: O massacre da Ilha das Cobras, o bombardeio da Bahia, as deportações em massa para o interior do paiz dos sem trabalho, o desmando praticado pela policia paulista em Julho de 1917, as inominaveis violencias de agora. E para coroar o quadro de beleza democratica faltam ainda o regimen feudal completo absoluto que reina nos seringaes do Amazonas e do Acre, nas uzinas de assucar de Pernambuco, nas fazendas de café de S. Paulo e nas plantações de mate no Sul.

Debalde se apela por novas leis e reformas: a situação continúa cada vez peior. Ahi está como prova flagrante da inutilidade da lei o comissariado da Alimentação que vê seus passos tolhidos pelo interesse dos politicos que são tambem açambarcadores ou grandes fazendeiros ou quando não seus aliados. Ahi está o codigo do trabalho ha tres anos em discussão na camara e que mesmo votado e posto em execução não conseguirá siquer melhorar de leve a situação do povo trabalhador.

Antes de 1888 o escravo negro ainda era bem alimentado. E hoje? Respondam as estatisticas dos obituarios: no Rio são 4.000 tuberculosos por ano e a tuberculose atinge de preferencia ao que sofre estafa ou alimentação deficiente; em S. Paulo é a mortalidade infantil ocupando 70% no obituario e devido exclusivamente á alimentação deteriorada ou insuficiente. Respondam os que ganham menos de 10$000 diarios e estes constituem seguramente 90% da população no Brazil, e que com tal quantia conseguem apenas não morrer de fome, si têm familia.

Emquanto isso se dá, ao lado surgem os palacetes luxuosos, os teatros regorgitam onde as damas da aristocracia e do dinheiro exhibem joias faiscantes e vestes custosas.

Industrias novas criam-se todos os dias e seus donos tornam-se milionarios em meia duzia de anos.

Os açambarcadores de generos alimenticios contam seus lucros anuaes por dezenas de milhares de contos.

Formam-se os *trusts* que, como os polvos, estendem por todo o paiz seus tentaculos asfixiantes.

Esta é a *ordem* interna que os governos pretendem manter.

Quanto á ordem externa o governo depois de manter uma neutralidade dubia, para não ser vassal-o da Alemanha, avassalou-se á Inglaterra e aos Estados-Unidos entrando a cooperar na carnificina Européa e depois na comedia da conferencia da Paz.

E para que possa cumprir tal obra meritoria de manter a ordem, armou-se o governo de um interminavel estado de sitio, e terminado o estado de sitio legal continúa, mais feroz ainda, com um estado de sitio de facto, em plena dictadura.

Esta é a situação do Brazil, esta é a situação de todo o mundo, com pequenas variantes.

E será sempre assim e cada vez pior emquanto durar o regimen politico e social que nos infelicita.

Emquanto houver ricos e pobres; emquanto houver quem morra de indigestão e quem morra de fome; emquanto houver alguns entregues á ociosidade, ao luxo e ao vicio á custa de muitos que se estafam num trabalho embrutecedor, haverá sempre um governo, republicano, monarquista, presidencialista ou parlamentarista, que se encarregará de manter este estado pela violencia e pela corrupção.

E' que o mal está na essencia mesma do regimen.

V. F.

Considerando...

O desenrolar dos ultimos acontecimentos deixam a intuição de que fomos submetidos a uma prova que veio julgar da valorisação do emprego e aplicação dos nossos esforços.

A tempestade que se desencadeou sobre nós, a par dos seus efeitos que nos colocaram na posição de *um mau quarto de hora*, si a tanto se pode chamar, deparou-nos uma ocasião propicia a um recolhimento de conciencia de que tanto careciamos, si bem que não estivessemos afigurados da sua necessidade. Assim como a guerra para os revolucionarios europeus creou um certo numero de problemas que lhes tomaram todas as atenções, forçando o campo de ação a novas modalidades e o doutrinario a novas definições, assim tambem, para nós, revolucionarios, que ainda não tinhamos sentido as influencias da nova fase em que entrou o movimento revolucionario europeu, os ultimos acontecimentos trouxeram á superficie certos pontos para os quaes muitos de nós até aqui fechavamos os olhos, pontos esses que implicam com o acanhado circulo de ação em que nos movemos e que de modo algum pode dar largas ao impulsivismo que nos dota o que empreendemos realizar.

Tanto assim é, que, estou em dizer, não ha nenhum, dos que não perderam a fé e a vontade em proseguir, que não tenha a impressão de que em seu redor existe como que um vacuo, a sensação de qualquer coisa falida, pois que os olhares que se trocam, presentemente, são como que a dizer: — e agora?

Agora é aproveitar a oportunidade para, sobre a etape que finda e com os ensinamentos que os factos mostram na sua experiencia, aparelharmo-nos a marcar alguma coisa de novo no caminho que se segue. Agora é fazermos menos declamatoria e preocuparmo-nos em traçar a recta que nos conduza á victoria, procurando com dedicação e inteligencia, evoluirmos para a revolução, convencidos, como devemos estar, de que com todo o nosso arrazoado doutrinario não somos capazes de suscitar os factos que determinam e fazem o nosso progresso para ela. Que todos os que escrevem, os que falam, se proponham a ventilar ideias, a lançar iniciativas, a dizer alguma coisa, a mexer-se, desdobrar-se, pois que a «ideia estagnada não progride». Venham de onde vierem, partam de onde partirem, desde que interessem na questão social e seja susceptivel de discussão sob o ponto de vista revolucionario, todas as ideias devem merecer discussão, interessar aproximações, pois que acima de tudo está a organização para a luta que carece de forma e necessita tomar vulto. De contrario não seremos dignos do actual momento historico.

Isidoro Augusto.

O grande argumento

Um dos argumentos favoritos da gente reacionaria consiste na afirmação aprioristica de que "o homem é naturalmente mau" e que, por conseguinte, não poderá existir ordem numa sociedade sem instrumentos de compressão, no caso, a autoridade governamental.

Segundo essa gente, uma sosiedade baseada fóra do principio de autoridade resultaria forçosamente num vasto campo de competições individuaes, engalfinhados os homens uns contra outros numa luta encarniçada e feroz...

O argumento é velhissimo e teve a sua valia e era logico nos velhissimos tempos dos reis por direito divino. Mas hoje, nesta éra trepidante do livre exame e do aeroplano, ele é absolutamente indefensavel.

Um rei por direito divino era uma autoridade directamente emanada de Deus, um governo extra-humano. Os homens eram maus por natureza, e explicava-se pois como perfeitamente justa e legitima a autoridade vinda de cima, depositada nas mãos de creaturas de outra essencia.

Ora, o tempo dos deuses passou, e com os deuses passou o direito divino de autoridade. Os governos actuaes, que se proclamam democraticos, emanados da vontade popular pela manipulação do sufragio universal, são compostos por creaturas integralmente terrenas, da mesma bruta essencia que qualquer um de nós. Isto é ponto assentado e incontroverso.

Pois bem. Voltemos ao argumento. *O homem é naturalmente mau e a sociedade humana, para refrear a natural maldade do homem, precisa organizar-se sob o principio da autoridade compressora e repressora.* Do contrario, será a desordem permanente e consequentemente a impossibilidade de qualquer organização social, pois que se não comprehende esta sem *ordem*.

O argumento cai pela base. Com efeito — si o homem é naturalmente mau, maus são igualmente os homens que exercem ou personificam a autoridade ou o governo, emanado que é este, não mais da vontade divina, mas do seio mesmo dos homens. E si os homens, que formam o governo e encarnam o principio de autoridade, são tão maus como os outros homens, nada faz supôr que a sua ação especifica de governantes os torne bons e os leve a só praticar o bem. Si são maus por natureza, naturalmente más são as suas ações. Destroe-se pois assim a necessidade do principio de autoridade, pois que o fim desta seria opôr barreiras e correctivos á maldade dos governados. Falhando aos seus fins, errado e falhado está o principio.

E o grande argumento anti-anarquico da gente reacionaria desaba definitivamente e irremediavelmente...

Pedro Sambê.

Em S. Paulo fecham-se as Escolas Modernas

A Diretoria da Instrução, de São Paulo, por solicitação da Secretaria de Justiça e Segurança Publica, inspirada pela padralhada e jesuitada que são os que tudo mandam e ordenam na velha terra dos bandeirantes, ordenou o encerramento da *Escola Moderna* n. 1, a cargo do professor João Penteado, e da Escola n. 2 a cargo do professor Adelino de Pinho, pretextando representarem estas escolas fócos de idéas subversivas, onde se pregavam ideaes anarquico-comunistas visando a destruição do Estado, etc., etc.

Não resta duvida, deante destes factos, que a jesuitada, procedendo á prussiana como procede, tenta apagar aqueles nucleos de racionalismo onde, mediante um trabalho de paciencia e de esforço, se iam depurando as infantis inteligencias dos velhos preconceitos, das velhas concepções e dos rançosos usos.

O clericalismo, ao serviço das classes usurpadoras, tenta apagar a luz do sol com um apagador de lata e, visto estes professores serem humildes, mas sinceros apostolos das idéas de liberdade e de justiça, tanto no campo economico, como no moral e no pedagogico, arranque-se-lhes o ganha pão a ver si com a fome e o desespero lhes quebram a rija tempera do seu caracter incorruptivel.

As Escolas Modernas têm o grande defeito, para os potentados e poderosos da terra, de não incutir no espirito de seus alunos principios de moral religiosa ou patriotica de qualquer especie. O seu intuito é preparar homens do futuro, homens que não se curvem diante de fetiches de qualquer ordem. Criaturas que pensem, que sintam, que formem opinião de todos os fenomenos sociaes sem preconceitos, sem idéas preconcebidas, por impulso proprio, por raciocinio pessoal.

Mas dahi concluir-se que sejam fócos de «doutrinas anarquico-comunistas» vae tanta diferença como vae da altura do Pão do Assucar para o Himalaia.

A modesta obra das modestas escolas agora fechadas por obra e graça dos padres, da policia e dos patrões de S. Paulo, limitava-se ao ensino elementar da leitura, da escrita, da aritmetica baseado nas «lições de cousas» dando motivo a que a criança se familiarisasse com as ciencias naturaes e com os processos da moderna industria e da mecanica e tambem da agricultura.

Claro, esta obra, si bem que modesta, não era inutil.

Eram algumas dezenas ou centenas de crianças que anualmente se libertavam, se esquivavam ás influencias deleterias do ensino religioso e dogmatico que ensina que um mais um e mais um é igual a um, como acontece com as pessoas da santissima trindade, em oposição a todas as verdades e regras estabelecidas pela matematica.

Mas como os governos burguezes-clericaes não concebem que as criaturas possam pensar de modo diferente do que convem aos interesses do clericalismo, do capitalismo e do industrialismo, segue-se que qualquer centro de onde irradie alguma centelha de luz será suprimido sem dó nem piedade, mesmo lançando na miseria honestos chefes de familia.

Num paiz, que alguem com tanta justeza apelidou de analfabetolandia, por uma simples violencia policial-clerical fecham-se duas escolas onde cerca de duzentas crianças recebiam o pão do espirito sem oneração para o Estado.

Quando tantos espiritos superiores consideram o problema do analfabetismo como o maior flagelo que consome o Brazil, no Estado Modelo deste paiz, até modelo nisto, encerram-se escolas por tomarem a serio o seu papel.

De duas, uma. Ou todas essas campanhas contra o analfabetismo são pura encenação, ou todas essas *Ligas* para a disseminação do ensino ultimamente criadas não passam de agencias eleitoraes que se mascaram com o nome de instrutivas para arrebanhar eleitores arranjando assim um lugar á mesa do orçamento, ou então o acto do fechamento de duas escolas independentes que nada querem do Estado, nem do Municipio, que se bastam a si mesmas com proprios recursos e que merecem aos paes dos alunos toda a confiança e toda a solidariedade, mereceria o protesto mais vehemente, a censura mais acerba, a hostilidade mais severa. No emtanto a imprensa burgueza limitou-se a noticiar o facto em meia duzia de linhas quasi invisiveis sem o minimo comentario. E noutro tempo teriam exigido a fogueira para os seus professores!

Adelio.

"A PLEBE"

Os nossos camaradas de São Paulo, apezar das infamissimas perseguições, não dão tréguas á tirania reinante: empastelada e destruida, surgiu no entanto, sabado ultimo, como Fenix renascida das proprias cinzas, a intemerata folha do proletariado paulistano. E segundo comunicação que recebemos da Paulicéa, sahirá ainda este sabado e... ainda pelos sabados adiante. Muito bem! E' ali no duro!

Duas conferencias

Sabado passado, fez o Sr. Mauricio de Lacerda a sua anunciada conferencia na séde dos Tecelões. O orador discorreu longamente em torno do tema escolhido, prendendo a atenção do vasto auditorio — o salão estava cheissimo — durante cerca de hora e meia. E foi uma critica vehemente de todas as podridões sociaes em que vivemos chafurdados, na politica, na imprensa, na industria, nos costumes... O projecto Adolfo Gordo sofreu duros e merecidos golpes, mostrando-o o orador como uma das maiores infamias já brotadas da plutocracia republicana. Numa palavra: uma optima conferencia.

—::—

A conferencia de Canellas, versando sobre *O triunfo do comunismo*, realizou-se na terça-feira, nos Sapateiros. Sala repleta. Canellas, que leu a conferencia, fez longas referencias á situação actual dos partidos revolucionarios da Europa, especialmente na França. Aconselhou, entre nós, o entendimento e a união de todas as correntes libertarias, para que assim nos preparemos eficientemente para enfrentar a revolução, que é inevitavel, como certo será o triunfo final do comunismo.

NA POLONIA

Emquanto esteve no poder, o governo social-democrata polaco exerceu uma ação verdadeiramente... socialista nos destinos do paiz, iniciando o desarmamento da guarda vermelha, proclamando o estado de sitio, encarcerando todos os propagandistas operarios, e consentindo o assassinio dos membros da Cruz Vermelha dos Soviets da Russia...

Depois na *oposição*, votou por unanimidade o recrutamento do exercito contra-revolucionario, destinado a ir combater a Republica dos Soviets da Russia, publicou um manifesto proclamando Wilna como cidade polaca, e incitou as legiões polacas — quasi todas elas compostas de membros do seu partido — a que fossem invadir e ocupar Wilna.

Quem ainda se não achar satisfeito com todas estas medidas de *caracter socialista*, tomadas pelos sociaes-democratas polacos, é porque é então muito exigente!

Foi com grande jubilo que os operarios polacos receberam a noticia de que os proletariados francez, inglez e italiano preparavam uma manifestação de simpatia e de apoio ao governo dos Soviets da Russia.

O Comité do Partido Operario Comunista da Polonia (fundado em dezembro de 1918, pela fusão dos dois velhos partidos internacionalistas) lançou logo um manifesto ao povo, do qual é interessante recordar as seguintes passagens:

«Foi de nós que a burguezia polaca, cumplice da burguezia da Entente, fez os carrascos da revolução russa, e é a nós que ela envia para o matadouro, em defeza do capital internacional.

Que os nossos irmãos do Ocidente, que o mundo inteiro saiba que a responsabilidade da guerra contra a revolução russa, e todos os crimes odiosos da nossa burguezia, não pesam sobre o proletariado polaco! Que eles saibam que os melhores elementos operarios da Polonia estão de todo o coração ao lado da Russia dos Soviets, e que tentam, em nome da sua propria e gloriosa tradição revolucionaria, destruir por meio duma luta intrepida o regimen criminoso dos seus governantes».

Estas palavras do manifesto foram escutadas em todas as cidades polacas mais importantes, e mesmo nos campos, realizando-se, no dia 20 de julho, grandes manifestações e meetings, e, si no dia 21 não chegou a declarar-se a gréve geral, por causa da oposição encarniçada dos sociaes democratas, houve, no entanto, grande numero de gréves parciaes e novas manifestações.

Em Varsovia a policia prohibiu a entrada a toda a gente na sala onde se devia realizar a sessão solene do conselho dos delegados operarios, mas, por causa disso, ela não deixou de se efectuar. Reuniram-se os operarios no pateo duma fabrica e organizaram depois disso um cortejo, que se dirigiu para o centro da cidade, de bandeiras vermelhas desfraldadas desafiando todas as ameaças.

Houve recontro com a policia armada, que queria arrancar as bandeiras aos manifestantes, ficando alguns feridos, de ambas as partes.

Em Lublin rebentou uma gréve geral de protesto por os gendarmes, durante as manifestações, terem morto a baioneta um operario.

De fórma que, por isto se vê que si o proletariado polaco não se tem revoltado já contra os que o obrigam a pegar em armas contra a Russia, é porque não se sente apoiado, devéras, pelo proletariado internacional.

Administração

NS. 16 E 17

ENTRADAS

Venda avulsa	255$200
Lista 38	5$000
» 61	43$000
» 20	100$000
» (extra, Aron S.)	83$000
Engano para mais na lista 44 (1)	27$000
Hermogeneo (Cruzeiro)	20$000
Kermesse da L. C. F.	40$500
Colecta na L. C. F.	56$900
L.C.F.	100$000
A Aurora (Porto)	2$700
Um dos nossos	20$000
Lenino Ramos	5$000
U. dos Alfaiates	50$000
M. Livretesta	5$000
Herculano	15$000
Marmoristas (pacotes)	3$000
Assinaturas	6$000
Venda de folhetos	10$100
Colecta entre sapateiros	9$000
J. Bistaffa (Torrinha)	10$000
R. Guedes (Recife)	15$000
E. Brazil (Ceará)	12$000
J. M.	5$000
E. M	3$000
A. P.	2$000
F. S.	1$000
V. Coimbra	40$000
Orlando Corrêa Lopes	20$000
Lista n. 50 B (parte)	7$000
Lista n. 26	50$000
Um sapateiro	20$000
J. Affonso (pacotes)	3$000
A. Nequete (P. Alegre)	60$000
Jornaes velhos	20$000
M. Oliveras	10$000
Lista J. Souza (parte)	10$000
J. da Silva (pacotes)	4$000
Minervino	2$000
Ferrão (pacotes)	2$000
C. L. Suburbano	12$000
Procopio & C.	20$000
Lista Andarahy	10$000
Fonseca	5$000
J. M.	10$000
A. F.	5$000
Leilão retrato Gorki	20$000
Gustavo	4$000
Marietti	5$000
Fruitos	10$000
Lista 50 J.	11$000
F. Gandora	10$000
A. O. N.	5$000
Anonimo	1$000
F. G. e J. L.	5$200
Virgilio	2$000
De Paula	2$000
Total	1:290$100

SAHIDAS

Composição e impressão n. 16	400$000
Composição e impressão n. 17	200$000
Administração (2 sems)	70$000
Redação (2 semanas)	56$000
Sêlos	18$800
Passagens	18$100
Papel de embrulho	6$000
Carreto	12$400
Envelopes	3$000
Barbante	1$500
Deficit do n. 15 (2)	247$200
Total	1:033$000

RESUMO

Entradas	1:290$100
Sahidas	1:033$000
Saldo	257$100

(1) No balanço publicado no n. 12 figura a lista n. 44 com 53$900. Devia ser 80$900. Ha pois um engano de 27$000, que se acrescentam aqui.

(2) Por engano de revisão o deficit do n. 15 sahiu como sendo de 68$200 quando era realmente de 247$200.

EXPEDIENTE

Spártacus *publica-se sob a responsabilidade de um Grupo Editor, estando a sua redação e administração a cargo de Astrojildo Pereira.*

***

A redação e administração de Spártacus *acham-se provisoriamente instaladas no largo de S. Francisco, 36, 1º, sala 10. Toda a correspondencia, porém, deve ser enviada exclusivamente para a* Caixa Posta 1936, Rio de Janeiro.

As assinaturas de Spártacus *podem ser tomadas sobre a base de 1$000 por serie de 12 numeros.*